



## O valor da organização sindical

Dentre os elementos colectivos que constituem as sociedades e as movimentam continuamente, destaca-se pela sua importância, objectivos que a definem e o valor da miséria que lhe está adstrita no seu progresso e aperfeiçoamento, a classe trabalhadora. Sem ela não seria possível os extraordinários avanços nas ciências, nas artes, na literatura, na indústria e agricultura.

Os seus componentes, que fazem parte dos quadros intelectual e manual, são as verdadeiras energias propulsoras dum futuro menos árido e mais humano. Representantes do trabalho, a mais elevada expressão da vida, a sua acção faz-se sentir em toda a parte, desde os locais mais reconditos e pouco recomendáveis, sob o ponto de vista higiénico, aos sítios mais deslumbrantes das grandes e lindas cidades do mundo, onde a sua actividade se exerce maravilhosamente.

São contudo os trabalhadores quem menos gosa o produto do seu próprio esforço.

Dessa anomalia surgiu, em tempos já longíquos, a imperiosa necessidade de se unirem e defendessem os seus interesses desprezados. E desse facto nasceu a correspondente acção que, em páginas já agoramente inapagáveis, tem demonstrado exuberantemente a razão da sua existência.

Extremados os campos na luta estabelecida entre exploradores e exploradores, a organização do trabalho foi-se robustecendo, através de todos os sacrifícios e ataques — os mais formidáveis — dirigida para a aniquilação e com grande dificuldade conseguiu atingir o grau de desenvolvimento que mantém internacionalmente.

Sem embargo dos mais profundos e tremendos ataques que, ferindo-a por vezes, nunca conseguiram prostrá-la inanimada para sempre, como ao leão perfurado em pleno peito, a organização sindical, porque exactamente traduziu uma força vivificadora do trabalho, manteve-a no seu posto reivindicador de direitos, que todos os princípios até hoje adoptados na governação dos povos, tem recusado numa sistemática atitude de desprezo que tanta vítima imola aos perversos desejos de quem a nada atende senão à sua feroz ambição.

E mantendo-se a organização sindical, cujas raízes mergulham no sangue de tanto sacrificado, nessa eloquente posição, nada poderá, como se tem pretendido fazer, aniquilá-la, tal a sua constituição intrínseca e a razão directa da sua força. Ela é a resultante da lógica, a consequência natural do próprio desenvolvimento económico e social observado em todo o universo e nenhuma lei por mais hábil ou violenta que se apresente, será capaz de destrui-la.

A sua acção é consentânea com a sua razão de ser. A sua vida é imensa, pode dizer-se infinita, pois é ela que contém os germens renovadores das gerações que se sucedem ininterruptamente.

Como se poderá, pois, aniquilar a vida no conjunto?

Seria obsecção desmedida pretendê-lo levar á prática.

Os ensinamentos constantes e bem ilucidativos da luta social travada já há séculos, provam bem estas nossas afirmações.

E se um dia alguém — hipótese inaceitável — tivesse o poder de a destruir, das suas próprias cinsas ela ressurgiria, mais impetuosa, exponencialmente gerada pela natureza.

Queremos insistir neste ponto: a organização do trabalho sintetiza a vida e, colectivamente, a vida não se extingue.

Como pode haver quem pense em tal, conforme o desejo manifestado por correntes que não possuem vida própria e se alimentam da seiva desta frondosa e vivificadora árvore: a organização do trabalho? Só por aberração.

E é neste ponto principalmente que reside o seu grande valor, que forças humanas poderão de forma alguma desfazer.

A Lituânia, com que se parece?

RIGA, 1.—As notícias mais recentes dizem que reina uma grande agitação na Lituânia, precursora de um movimento revolucionário. —(L.)

## AS CASAS DE "PREGO"

Os usurários penhoristas suspenderam as transacções e ameaçam leiloar os objectos que não forem resgatados até ao fim do mês!

### O que viu e ouviu o nosso repórter

Pelo artigo de ontem, os leitores de *A Batalha* ficaram conhecendo que a luta dos penhoristas contra os mutuários reacende com grande brutalidade, em virtude do decreto que pela pasta das Finanças foi publicado restringindo a 2 e 3% a taxa de juro sobre penhoras. A luta tem tódas as características rebeldes e visa especialmente a concitar os ódios dos que têm necessidade de recorrer às casas de "prego" contra um diploma que os preserva de maior roubo-lheira.

Quando se falou na promulgação de semelhante medida, nós dissemos nestas colunas que os usurários penhoristas haviam de recorrer a todos os processos, ainda os mais violentos e revoltantes, para conseguirem os seus torvos desejos: continuarem vivendo a tripa fôrma, embora para isso fivessem que estofar de fome os que a elas recorrem.

Assim foi. Depois do recurso da imprensa venal, cuja inféia facilmente foi demonstrada, veio agora a luta violenta contra os mutuários. Desde segunda feira, isto é, desde o aparecimento do decreto, que as casas de penhoras não se fazem transacções. Algumas delas conservam avisos prevenindo

que a luta é permanente.

— Na minha casa somos seis pessoas. Meu marido há um ano que não trabalha. Dois dos meus filhos estão presos, em virtude dos últimos acontecimentos, e tenho quase tudo no "prego".

— Este casaco — e mostrou um casaco já um pouco coçado — é de minha filha. Vinha esperançada em "pô-lo" por quinze mil reis para fazer o jantar. Mas foi-me dito que não se emprestava mais nada enquanto o governo não modificasse o decreto.

— E agora o que pensa fazer?

— Dúas lágrimas discretas despenharam-se dos nostálgicos olhos da nossa interlocutora. E acrescentou:

— O que mais me preocupa é que vou perder tudo quanto tenho em casa desses malvados.

— Porquê? — inquiriu com alvoroço.

Entre soluços Margarida Pereira explicou:

— Porque li um aviso nessa malita casa que me previne para levantar os objectos que lá tenho num prazo inferior a um mês. E, como não posso fazer esse resgate ficarei sem o que me pertence...

— Aqui, a dois passos da redacção, outra scena nos impressionou. De uma casa de penhoras do Loreto saía uma pobre ve-



Um dos aspectos da miséria que os penhoristas exploram ignobilmente

os mutuários de que devem levantar até ao dia 20 de corrente os seus haveres, sob pena deles serem leiloados logo que expire esse prazo.

Da atitude dos penhoristas resultaram já os primeiros protestos. Grande número de mutuários, devido às dificuldades da vida, prevê a perda dos seus pobres haveres, visto não ter facilidade em os levantar no prazo indicado.

Uma família conhecemos nós que, devido à crise de trabalho, levou para essas casas todos os seus haveres. Agora, com a ameaça dos prestatistas, afilhivamente chora a perda que lhe pertence, cujo valor do empréstimo está muito aquém do seu valor real.

Por outro lado, a temosia dos agitados em suspenderem as transacções está motivado o desespero de muitos desgraçados. E' verdade que as chamadas casas de "prego" do governo continuam fazendo as suas transacções. Mas nem em tóda a parte há dessas casas e por isso o infeliz tem que recorrer ao terrível penhorista.

Ontem, démos uma volta pela cidade, com impressões sobre a ação directa da sua força. Ela é a resultante da lógica, a consequência natural do próprio desenvolvimento económico e social observado em todo o universo e nenhuma lei por mais hábil ou violenta que se apresente, será capaz de destrui-la.

A sua acção é consentânea com a sua razão de ser. A sua vida é imensa, pode dizer-se infinita, pois é ela que contém os germens renovadores das gerações que se sucedem ininterruptamente.

Como se poderá, pois, aniquilar a vida no conjunto?

Seria obsecção desmedida pretendê-lo levar á prática.

Os ensinamentos constantes e bem ilucidativos da luta social travada já há séculos, provam bem estas nossas afirmações.

E se um dia alguém — hipótese inaceitável — tivesse o poder de a destruir, das suas próprias cinsas ela ressurgiria, mais impetuosa, exponencialmente gerada pela natureza.

Queremos insistir neste ponto: a organização do trabalho sintetiza a vida e, colectivamente, a vida não se extingue.

Como pode haver quem pense em tal, conforme o desejo manifestado por correntes que não possuem vida própria e se alimentam da seiva desta frondosa e vivificadora árvore: a organização do trabalho? Só por aberração.

E é neste ponto principalmente que reside o seu grande valor, que forças humanas poderão de forma alguma desfazer.

Continua-se misturando a religião nos actos mais concretos da vida, qualquer um de nós inspira por estar constipado a correr à igreja mais próxima pagar uma missa e rezá-la. E é quem sabe se

agradecemos esta redacção bastantes cartas felicitando-nos pelo nosso reaparecimento, bem como a visita de muitos amigos e amigas desse jornal que por igual motivo nos procuraram.

Agardemos tóidas as palavras de salada e de incitamento, aproveitando o ensejo para afirmar que "A Batalha" só por motivos imperiosos deixará de ser, sem interrupções, o mesmo claramente vibrante de verdade e de justiça.

## A ACTUALIDADE CHINESA

### A CHINA PROCURA ELEVAR-SE AO NIVEL DA CULTURA OCIDENTAL

Há algumas semanas que a questão chinesa apareceu aos olhos do público com toda a gravidade que realmente ela tinha desde há anos. A guerra está prestes a estalar entre os republicanos cantonenses (os Sulistas) e a Gra-Bretanha. E, se esta guerra rebentar, é tóda a China, (compreendendo os Nortistas, os inimigos do Kuo-Ming-Tang e do Kuo-Min) que se erguerá contra os estrangeiros, os imperialistas britânicos e outros que possuem direitos de soberania em territórios chineses — direitos que, por eufemismo, se chamam "concessões".

— *Le Temps*, em França, e vários jornais ingleses de grande circulação reconheceram que, em tóda a China, a opinião era unanimidade em procurar alcançar a liberdade do país.

Todos os chineses pretendem recuperar a soberania sobre os territórios que a violência dos ocidentais arrebaçou no decorso do século XIX.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim tem sido e assim será, porque o capitalismo, em particular, é muito melhor que o que existia; e será um grande passo para a integral execução do ideal querido a todos esses pioneiros.

Asas que ainda vivem têm a alegria de ver que a sua obra de precursores não tem sido em vão. Deia têm brotado vigorosamente a colheita será bela. Assim

## CRONICA DO ESTRANGEIRO

## À ACTUALIDADE POLÍTICA NO BRASIL

As rivalidades dos imperialistas jugoslavos e italianos tornam possível uma guerra terrível

Rio de Janeiro, março — Depois de um reinado tranquilo de 50 anos, contra o qual os piores inimigos pouco têm censurá-lo, chegamos por evolução ao termo da escravidão, tolerada até mesmo pelo sr. Bernardo. Foi assim que o sr. Washington estreou seu governo liberal...

O exército não quer, pois, a amnistia. Por que? Por muitos e poderosos motivos. Entre eles, ai vão alguns: Quasi todos os oficiais "legalistas" estavam comprometidos na revolução e quando chegou o dia apurado, faltaram aos seus compromissos. Eles tem medo do olhar irônico dos que voltaram, dos campos de batalha, depois de três anos de luta. Além disso, a situação econômica dos militares que formaram ao lado do governo é maravilhosa, atravessam o período das sete vacas gordas da indústria da guerra. — (L.)

M. MARQUES

Sente-se a guerra nos Balcãs  
A Itália e a Jugoslávia disputam-se a posse  
exclusiva do Adriático, ameaçando a  
fictícia paz europeia

Há longos anos que o canhão dispara sem descanso, não havendo já um ponto vasto do globo que não tenha sido teatro de guerras. A confederação que se desencadeou na Europa seria a última guerra; mas fenda ela, os imperialismos continuam exacerbados, e os feitos dos armamentos vão ao rubro.

Agora, é o mímico território de uma nação artificial — a Albânia — um estado que remota interesses de potências criaram para disfarce de ambições de hegemonia política e militar no Adriático — que se torna a boca do Vesuvio: Silva Jardim, Dalmatian, para sempre, os antigos escravocatas e os monarquistas que alimentavam esperanças de uma reviravolta. Se não tivemos a volta da escravidão foi porque ela estava terminada, não no papel, mas por mercê da evolução.

Além disso, o trabalhador branco começo a substituir o branco negro destruindo o argumento de que, feita a abolição, o país morreria à mingua, por falta de trabalhadores. Ainda hoje os Estados que mandam são Minas e São Paulo, isto é, os fazendeiros; os políticos que não nasceram nestes Estados estão, pelo menos, ao serviço da sua política: Washington Luis e Epitácio Pessoa.

Trinta anos de república nos conduziram a nova etapa de evolução; o desenvolvimento da indústria, embora artificial, embora fundado no protecionismo aduaneiro, criou o industrialismo, e com este os proletários do mundo moderno.

A vida brasileira é fenal nos campos; é exasperadamente nova nas cidades! Resultado: conflito entre as duas polícias. O espírito moderno das cidades não pode submeter-se ao mandonismo dos coronéis fazendeiros. O problema é este, embora ainda haja muita confusão, visto que as fronteiras ainda não estão nitidas e há elementos de um campo dissimilados no campo oposto. Daí, a revolução de 5 de Julho de 1922, repetida sempre, todos os dias até hoje, contra o feudalismo agrário.

A origem desse movimento, econômico e, portanto, social, veio a furo por ocasião da candidatura do sr. Artur Bernardes e a muitos ainda hoje parece que foi essa candidatura infeliz a causa do maior conflito armado.

Artur Bernardes foi o espírito agrário de São Paulo e Minas, dos pequenos Estados que também se julgaram agrários; instintivamente, foi rechaçado pelo povo das cidades que o maltrataram durante quatro anos e ainda tem por ele um conceito pouco lisonjero. A revolução era feita contra ele, aparentemente, contra o feudalismo agrário.

Entretanto, os diplomatas vão enfrentando os interesses de Itália e de Albânia em qualquer modificação política, jurídica ou territorial do segundo destes estados firmados.

A Jugoslávia tomou o desafio à letra e ameaça mobilizar todo o exército, parecendo que já pôz em prática a sua ameaça. A Itália prepara-se para a guerra, tendo já levado a Albânia a mobilizar sobre as ordens dos militares italianos. Andam agora os diplomatas europeus procurando evitar a guerra, sem que se desgoste a Itália, mas, como a Jugoslávia também não quer ser desgostada, a questão assumiu um caráter agudo — o carácter de uma guerra que pode abalar a Europa.

O apelo à Sociedade das Nações torna-se ineficaz. Não nos admiramos, nós, que numas estivemos convencidos da mais insignificante utilidade dessa instituição feita pelas chancelarias para burla dos povos.

A guerra está sendo provocada por ambas

as potências rivais

Ao mesmo tempo que mobiliza, a Itália diz-se que o governo de Roma

mostra-se disposto a aceitar um inquérito, não só na zona sérvio-albanesa, como em todo o território da Jugoslávia, quer nos arsenais, quer nos depósitos de guerra. A Jugoslávia recusa-se a consentir nesse inquérito, pois viriam a ser desvendados certos segredos militares e estratégicos.

Os incitamentos à guerra são tão intensivos na Itália como na Jugoslávia. A imprensa burguesa é a trompa de alarme, e nenhuma voz que se oponha deixa de ser abafada violentamente. Fiume, Zara, Trieste, Gorizia, são gritos de guerra do imperialismo jugoslavo.

Entretanto, os diplomatas vão enfrentando os interesses com negociações sem honestidade, pois, a guerra é desejada por ambos os partidos rivais e só conveniências segredadas poderão adiá-la.

Digamos, à guisa de parentese, que a "opinião" russa observa atentamente o decorso dos acontecimentos, chegando a insinuar-se no animo de vários políticos jugoslavos que não desdenhariam de um apoio, em todo o caso, eficaz, visto a Jugoslávia se encontrar isolada, que os sóviets poderiam dispensar no momento próprio...

Boas intenções que os factos desmascararam...

BELGRADO, 1. — Os círculos governamentais julgam que a Jugoslávia chegará a um acordo com a Itália e ratificará a convenção existente, com a condição de que Roma aceite a garantia de integridade da Albânia pela S. D. N., ou pelas grandes potências. — (L.)

ROMA, 1. — A imprensa italiana comenta largamente a situação relativa ao conflito italo-jugoslavo, depois do último incidente albanês, atribuindo-a a não ter sido tomada em consideração a proposta do inquérito nacional à cerca do armamento da Jugoslávia. — (L.)

BERLIM, 4. — Diz o correspondente do "Chicago Tribune" que a Itália enviou 6 mil soldados e sete carros blindados para a Albânia e que em Dantzig desembocaram 4 peças de artilharia pesada, 40 de montanha, 50 carros e muitos caminhões. Os oficiais italianos comandam a guarnição de Scutari. — (L.)

A política dos armamentos

Pacifismo burlão

GENEBRA, 1. — A comissão preparatória da conferência do desarmamento aprovou as disposições relativas ao limite do número de oficiais e sargentos de carreira. — (L.)

A inconfundível realidade

PARIS, 1. — As chancelarias europeias abandonaram a ideia do inquerito internacional e controle permanente à cerca do armamento nos Balcãs. Os oficiais militares, da

Francia, da Inglaterra e da Alemanha, em

## COLISEU

ULTIMOS — espetáculos — ULTIMOS

DA

Grande Companhia de Circo

HOJE — às 9 da noite — HOJE

Surpreendente e grandioso programa

30 — CAVALOS ARTISTAS — 30

A pantomima oriental de grande espetáculo

MIL E UMA NOITES

Sutinas, odaliscas, escravas, bairinhas e eunucos — Luxuosa e surpreendente cavalegada

O espetáculo mais grandioso que se tem feito em Portugal

A'MANHÃ — Penúltima «matinée»

DESOLANTE PROGRAMMA

BILHETES à venda

COLISEU

ULTIMOS — espetáculos — ULTIMOS

DA

Grande Companhia de Circo

HOJE — às 9 da noite — HOJE

Surpreendente e grandioso programa

30 — CAVALOS ARTISTAS — 30

A pantomima oriental de grande espetáculo

MIL E UMA NOITES

Sutinas, odaliscas, escravas, bairinhas e eunucos — Luxuosa e surpreendente cavalegada

O espetáculo mais grandioso que se tem feito em Portugal

A'MANHÃ — Penúltima «matinée»

DESOLANTE PROGRAMMA

BILHETES à venda

COLISEU

ULTIMOS — espetáculos — ULTIMOS

DA

Grande Companhia de Circo

HOJE — às 9 da noite — HOJE

Surpreendente e grandioso programa

30 — CAVALOS ARTISTAS — 30

A pantomima oriental de grande espetáculo

MIL E UMA NOITES

Sutinas, odaliscas, escravas, bairinhas e eunucos — Luxuosa e surpreendente cavalegada

O espetáculo mais grandioso que se tem feito em Portugal

A'MANHÃ — Penúltima «matinée»

DESOLANTE PROGRAMMA

BILHETES à venda

COLISEU

ULTIMOS — espetáculos — ULTIMOS

DA

Grande Companhia de Circo

HOJE — às 9 da noite — HOJE

Surpreendente e grandioso programa

30 — CAVALOS ARTISTAS — 30

A pantomima oriental de grande espetáculo

MIL E UMA NOITES

Sutinas, odaliscas, escravas, bairinhas e eunucos — Luxuosa e surpreendente cavalegada

O espetáculo mais grandioso que se tem feito em Portugal

A'MANHÃ — Penúltima «matinée»

DESOLANTE PROGRAMMA

BILHETES à venda

COLISEU

ULTIMOS — espetáculos — ULTIMOS

DA

Grande Companhia de Circo

HOJE — às 9 da noite — HOJE

Surpreendente e grandioso programa

30 — CAVALOS ARTISTAS — 30

A pantomima oriental de grande espetáculo

MIL E UMA NOITES

Sutinas, odaliscas, escravas, bairinhas e eunucos — Luxuosa e surpreendente cavalegada

O espetáculo mais grandioso que se tem feito em Portugal

A'MANHÃ — Penúltima «matinée»

DESOLANTE PROGRAMMA

BILHETES à venda

COLISEU

ULTIMOS — espetáculos — ULTIMOS

DA

Grande Companhia de Circo

HOJE — às 9 da noite — HOJE

Surpreendente e grandioso programa

30 — CAVALOS ARTISTAS — 30

A pantomima oriental de grande espetáculo

MIL E UMA NOITES

Sutinas, odaliscas, escravas, bairinhas e eunucos — Luxuosa e surpreendente cavalegada

O espetáculo mais grandioso que se tem feito em Portugal

A'MANHÃ — Penúltima «matinée»

DESOLANTE PROGRAMMA

BILHETES à venda

COLISEU

ULTIMOS — espetáculos — ULTIMOS

DA

Grande Companhia de Circo

HOJE — às 9 da noite — HOJE

Surpreendente e grandioso programa

30 — CAVALOS ARTISTAS — 30

A pantomima oriental de grande espetáculo

MIL E UMA NOITES

Sutinas, odaliscas, escravas, bairinhas e eunucos — Luxuosa e surpreendente cavalegada

O espetáculo mais grandioso que se tem feito em Portugal

A'MANHÃ — Penúltima «matinée»

DESOLANTE PROGRAMMA

BILHETES à venda

COLISEU

ULTIMOS — espetáculos — ULTIMOS

DA



## Biblioteca de Instrução Profissional

## Elementos gerais

Álgebra elementar.....	12\$00
Aritmética prática.....	12\$00
Desenho linear geométrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	12\$00
Elementos de física.....	12\$00
Elementos de Mecânica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projeções.....	12\$00
Elementos de Química.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00

## Mecânica

Torneiro e Frazeror mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agrícola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

## Construção Civil

Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e subordinação das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terrenos e alicerces.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00

## Diversas indústrias

Condutor de Máquinas.....	20\$00
Fogueteiro.....	16\$00
Formador e estudador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Pilotagem.....	16\$00
Indústria alimentar.....	12\$00
Indústria do vidro.....	12\$00

## Manuais de ofícios

Galvanoplastia.....	18\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Clemento armado.....	25\$00

## LITERATURA REVOLUCIONÁRIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo.

Cuentos de Itália.

La vida de um Homem inacessário.

Wladimir Koroleko

El Imperio de La Muerte.

Dr. G. Feydoux

La vida tragicá de los Trabajadores.

Jean Masestan

La Educación Sexual.

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad.

E. Reclus

La Montaña.

El Arroyo.

Octavio Mirbeau

El Calvario

P. Kropotkin

La ética, La revolución y el Estado

Luis Fabbri

Crítica revolucionaria.

H. Malatesta

Ideario.

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov.

Trotsky.

— Constituição política da República dos Soviéticos.

G. Williams.

— O congresso da International Sindical Vermelha

C. de G. O. N. M. — Procriação consciente.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e a Sindicalista

Por Arckino. Preço 18\$00.

A Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 18\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e a Sindicalista

Por Arckino. Preço 18\$00.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 48 desta novela intitulada Martírio, de Federico Montseny.

Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

A NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço

18\$00.

Pedidos à administração de A BATALHA

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Espírito de livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras.

A venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e, à cobrança, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Carosso, editor. Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — Portugal.

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit. — R. dos Reatores, 125 — LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas.....

O sentido em que somos anarquistas.....

A peste religiosa.....

A Liberdade.....

A internacional (música e letra).....

Pedidos à A BATALHA

ou no Cais do Sodré, 82

O general Bonaparte saiu, seguido do seu estado maior, por entre gritos de: — Viva a República...

A 19 de brumário do ano VIII (1799), achavam-se os membros do Conselho dos Anciões reunidos em sessão na grande galeria do palácio de S. Cloud, sob a presidência de Lemercier, um dos chefes mais activos da conspiração.

Um continuo, (anunciando). — O sr. general Bonaparte.

O general Bonaparte entrou na galeria com tódas a sua arrogância, acompanhado pelos seus ajudantes de campo, e, através das portas das galerias, que tinham ficado abertas, se avistavam as espingardas e as altas barretinas dum pelotão de granadeiros.

Alguns membros da minoria, (com indignação). — Que é isto? Soldados aqui?... Com que direito se faz anunciar neste recinto o general Bonaparte?...

Tenta ele acaso fazer-se um novo César?

O general Bonaparte, (com voz imperiosa). — Peço a palavra.

Saray. — A que título e com que direito entra o general aqui?

O presidente Lemercier. — Tem a palavra o general Bonaparte.

O general Bonaparte. — Representantes do povo!

OS MISTÉRIOS DO Povo

n.º 910

nos não estamos em circunstâncias ordinárias: estamos sobre um vulcão. Permitam-me que lhes fale com a rude franqueza dum soldado, dum cidadão zeloso do bem do seu país, e suspendam a sua opinião.

até ouvirem tudo o que tenho a dizer-lhes. Eu estava tranquilo em Paris quando recebi o decreto do Conselho dos Anciões, que me revelou os perigos que corria a República. No mesmo instante chamei e tornei-me a encontrar os meus irmãos de armas, e viemos dar o nosso apoio ao Conselho, viemos oferecer os braços da nação, cuja cabeça é este Conselho. Foram puras e desinteressadas as nossas intenções; e, para prémio da dedicação de que temos dado provas, já estamos caluniados! Já se fala dum novo

## A venda na administração de "A Batalha"

## SEGUNDO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

## PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

Cartilha do homem do povo.....

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofofre.....

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva.....

Cartas políticas, por João Chagas, diversos mimeros, cada exemplar.

A Humanidade, por Taraf Javol....

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin.

Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchofen.

Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série

O Miratismo, pelo prof. Almeida Paiva.....

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas.....

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia.

A Filosofia perante a História, por Nobre França.

Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho.

O que é o socialismo, por E. Soisson.

Os direitos do Estado, por A. Levisse.

O corpo humano, por A. Levisse.

Gravides e parto, pelo de Desvaneaux.

Henrique Leone — O Sindicalismo, por H. Ribeiro.

O concurso da paz e a sua obra, por A. Leite.

As lições da guerra mundial, por A. Leite.

O movimento operário da Grã-Bretanha, por A. Leite.

Psychologia do socialista-anarquista, por H. Leite.

A crise do Socialismo, por H. Leite.

A psicologia do militar profissional, por H. Leite.

A sociedade futura, por H. Leite.

O indivíduo e a sociedade, por H. Leite.

Joseph J. Eitor. — Unionismo industrial.

Julio Guedes. — A lei dos salários.

Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na prática.

Krapotkin.

A anarquia, sua filosofia e seu ideal.

A Grande Revolução (2 vol.)

A moral anarquista.

Os bastidores da Guerra.

O Estado e o seu papel histórico.

Lazare. — A Liberdade.

N. Lénine. — Os problemas do poder dos Soviéticos.

Landauer. — A Social Democracia na Alemanha.

Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo.

Marx. — O Capital.

# A BATALHA

Deizai falar, deixai-vos arguir, condenar, encarcerar; deixai-vos enforcar, mas publicai o vosso pensamento.—PAULO COURIER.



UMA OPINIÃO DE G. LE BON

## A instituição do juri e as consequências da sua substituição por magistrados

A propósito da supressão do juri nos tribunais achamos curioso transcrever as páginas que a propósito dele escreveram Gustave Le Bon, cujo racionalismo, como é do domínio dos leitores, corre parelhas com o seu mérito científico, que é realmente grande e notabilizou os seus vulgaríssimos trabalhos:

Como é impossível estudarmos agora todas as categorias de júris, trataremos apenas da mais importante: a dos jurados dos tribunais do crime. Estes jurados constituem um exemplo excelente da multidão heterogênea, não anônima. Nessa multidão encontramos a suggestibilidade, a preponderância dos sentimentos inconscientes, a fraca aptidão para o raciocínio, a acção dos guias, etc. Estudando os júris, teremos ensejo de observarmos interessantes espécies dos erros que pessoas, não iniciadas na psicologia das coletividades, podem cometer.

Os jurados dão-nos primeiramente um exemplo excelente da pouca importância que para as decisões apresenta o nível mental dos diversos elementos componentes dumha multidão. Já tivemos ocasião de ver que, quando uma assembleia deliberativa é chamada para dar opinião sobre um assunto que não tenha caráter absolutamente técnico, a inteligência nenhum papel desempenha, e que uma reunião de sábios ou artistas, só pelo facto d'estes estarem reunidos, não tem, sobre assuntos gerais, opiniões sensivelmente diferentes das dumha assembleia de pedreiros ou de merceeiros. Em diversas épocas, principalmente antes de 1848, a administração fazia cuidadosa escolha das pessoas que haviam de constituir o juri, recrutando-as entre as classes ilustradas, professores, funcionários, letados, etc. Hoje, o juri recruta-se principalmente entre os pequenos negociantes, pequenos industriais e empregados. Ora, com grande pasmo dos escritores da especialidade, qualquer que haja sido a composição dos júris, a estatística prova que as decisões são sempre idênticas. Os próprios magistrados, embora muito hostis à instituição do juri, tiveram de reconhecer a verdade desta asserção. Eis como sobre o assunto se exprime um antigo presidente dum tribunal do crime, Rérard de Glajeux, nas suas *Recordações*:

Hoje a escolha dos júris está, na realidade, nas mãos dos conselheiros municipais, que admitem ou eliminam, à sua vontade, conforme as preocupações políticas e eleitorais inerentes à sua situação... A maioria dos escolhidos compõe-se de comerciantes de menor importância que os outros escolhidos, e de empregados de determinadas repartições... Todas as opiniões se fundem com todas as profissões nas funções de juiz, muitos têm o árbitro dos nefítos, os homens de melhor vontade encontram-se nas mais humildes situações, pelo que o espírito do juri não mudou, e os seus *veredictos são positivamente os mesmos*.

Retenhamos da passagem que acabamos de citar, as conclusões que são muito justas e não as explicações que são assas fracas. Não nos cause, porém, espanto essa fraqueza, porque a psicologia das multidões é, por consequência, dos jurados, parece ter sido a mór parte das vezes tão desconhecida dos advogados como dos magistrados. Disso encontramos a prova num facto referido pelo autor que há pouco citámos, qual é o dum dos mais ilustres advogados, Lachand, utilizar-se sistematicamente do direito de recusa para com todos os indivíduos inteligentes que fizessem parte do juri. Ora a experiência, e só a experiência, ensinou a absoluta inutilidade das recusas, e a prova está em que hoje o Ministério Público e os advogados pelo menos em Paris renunciaram absolutamente ao direito da recusa a-pesar-do que, como bem observa Glajeux os vereditos não mudaram, *não sao nem melhores, nem piores*.

Como todas as multidões, os jurados são muitíssimo impressionados por sentimentos e muito pouco pelo raciocínio. Não resistem, escreve um advogado, ao espetáculo dumha mulher dando de mamar a um filhinho, ou a um desfilar de órfãos. Basta que uma mulher seja de agradável presença, diz Glajeux, para que alcance a benevolência do juri.

Infelizes para com os crimes que parecem poder atingi-los, e que são, de resto, precisamente os mais temíveis para a sociedade, os jurados são, pelo contrário, muito indulgentes para os chamados crimes de paixão. Raramente são severos para os infantícios praticados pelas raparigas seduzidas; também nunca são muito rigorosos para com as raparigas abandonadas pelos amantes, que, para se vingarem, os vitrificam, tendo muito claramente a noção instintiva de que tais crimes são pouco perigosos para a sociedade e de que, num país em que a lei não protege as raparigas abandonadas, o crime que se vinga é mais útil do que prejudicial e intimidante previamente os futuros sedutores.

Os júris, como todas as multidões, deixam deslumbrar-se muito pelo prestígio, e o presidente Glajeux observa mui judicadamente que sendo os júris muito democráticos na sua composição, são, pelo contrário, muito aristocráticos nas suas afeições. «O nome, o nascimento, a fortuna, a reputação, a participação dum advogado ilustre, as coisas que dão distinção, as que brilham, constituem factores muito consideráveis recomendáveis nas mãos dos acusados.»

Actuar nos sentimentos dos jurados, e, como para com todas as multidões, raciocinar muito pouco, ou empregar apenas formas rudimentares de raciocínio, deve ser a preocupação de todo o bom advogado. Um advogado inglês, que se notabilizou pelos bons resultados que sempre obteve nos tribunais, mostrou bem a forma de proceder.

«En quanto falava ia observando o juri. Era o momento favorável. Com finura e prática o advogado lia nas fisionomias o efeito de cada frase, de cada palavra, e tirava as suas conclusões. Trata-se primeiro de distinguir os membros do juri, antecipadamente ganhos para a causa. O defensor, por meio, dumha habilidade, assegura-se deles depois de que passa a tratar dos membros que, pelo contrário, parecem estar mal dis-

## Sobre organização

### Aspectos resultantes do maquinismo na posse dos industriais

Os patrões, a fim de reduzirem o mais possível o custo de produção e de aumentarem os seus lucros, aproveitaram-se das exigências técnicas e das vantagens que apresenta o industrialismo moderno para aumentar a importância dos poderes administrativos que retinham e para intensificá-los despotismo económico que já exerciam sobre os seus operários e empregados. Por exemplo, a diminuição do trabalho, uma das principais vantagens do maquinismo é empregada em originar a falta de trabalho; outra vantagem, a substituição da força humana pela força mecânica, leva a escolher como obreiro a mulher e o menor de preferência ao homem, a exigência técnica de um pessoal numerosíssimo torna-se pretexto de uma hierarquia absurda estabelecida com o fim de semear a divisão e a inveja entre os trabalhadores, a necessidade de técnica do trabalho em comum permite impor uma disciplina vexatória.

Os patrões retêm:

— O poder de escolher e destituir o pessoal que empregam.

— O poder de regular todas as condições técnicas de suas explorações.

1.º—O poder de escolher o pessoal assim como o de regularizar a sua organização.

— O maquinismo impõe a necessidade de numeroso pessoal. Os patrões e os administradores do Estado encarregados de explorar certas indústrias monopolizadas servem-se dessa necessidade para aumentar o seu poder que exercem sobre os trabalhadores criando entre o pessoal uma hierarquia autoritária que compreende chefes, sub-chefes, empregados de primeira, segunda, terceira, quarta classe. A esta organização ridícula e odiosa corresponde uma série de ordenados diferentes que em geral são tanto mais fracos quanto mais é destes.

Os patrões inventaram o aprendiz operário, e o Estado o supranumerário, os quais trabalham mas a quem se não paga. Um empregado permanece durante anos na terceira classe, e só recebe um salário suficiente quando, chegado ao fim da vida, atinge a primeira classe.

E é tal a força do hábito que a maioria do público acha isto muito legítimo.

Criando estas hierarquias fantasistas e estas diferenças de ordenados, o patronato e o Estado só têm um fim: dividir os trabalhadores e impedir tanto quanto possível toda a resistência à sua autoridade.

Os patrões arrogam-se também o direito de destituir o seu pessoal à mercê dos seus interesses e até de seus caprichos. E o pessoal não possui nenhum estatuto que lhe assegure o futuro, que lhe assegure o seu emprego.

Se após dez ou vinte anos de trabalho, aos diretores de uma empresa convém despedir um empregado e substituí-lo por um homem mais novo cujo ordenado seja menor, elevado, são senhores de fazer e desinteressam-se de todas as repercussões dolorosas que tais processos podemoccasionar. O poder de nomeação e de destituição origina a prática das recomendações e das proteções, assim como todas as manobras corruptivas que se lhes relacionam e que são uma das chagas da nossa sociedade.

O maquinismo apresenta a vantagem de substituir a força humana pela força mecânica, e frequentemente reduz o trabalho a um acto de vigilância e direcção. Os patrões, senhores de escolherem o seu pessoal, servem-se dessa vantagem para substituir o homem pela mulher e pelo menor, os quais se sujeitam a salários ainda mais infimos. Tal substituição determina graves perturbações sociais: a prolongada estada nas oficinas compromete a saúde da criança, o emprego das mulheres desorganiza a família, provoca uma situação absurda; o adulto, em plena força, é lançado na ociosidade, enquanto os entes mais débeis ficam sobrecarregados de trabalho; mas o interesse dos patrões é superior a todas estas considerações.

O maquinismo apresenta a vantagem de substituir a força humana pela força mecânica, e frequentemente reduz o trabalho a um acto de vigilância e direcção. Os patrões, senhores de escolherem o seu pessoal, servem-se dessa vantagem para substituir o homem pela mulher e pelo menor, os quais se sujeitam a salários ainda mais infimos. Tal substituição determina graves perturbações sociais: a prolongada estada nas oficinas compromete a saúde da criança, o emprego das mulheres desorganiza a família, provoca uma situação absurda; o adulto, em plena força, é lançado na ociosidade, enquanto os entes mais débeis ficam sobrecarregados de trabalho; mas o interesse dos patrões é superior a todas estas considerações.

Quando os estrangeiros trabalham por menores preços do que os indígenas, os patrões, usando do seu direito de escolher o pessoal, empregam-nos de preferência.

Este procedimento agrava a falta de trabalho e torna-se muita vez origem de lamenteáveis desordens entre trabalhadores nacionais e estrangeiros, consequências estas a que, claro, são indiferentes os patrões.

Concede-se aos patrões um verdadeiro poder de jurisprudência em todos os conflitos que surgem entre os seus empregados ou operários na ocasião do trabalho. Têm também um poder de disciplina sobre a sua vida privada. Em certas indústrias e comércios impõe-se-lhes comer e deitar nos locais onde estão empregados; recolher a horas determinadas, vestir desta ou daquela maneira, etc. Indo mais longe no exercício do seu despotismo, encarregam-se, quando se oferece ocasião, de lhes ditar as suas opiniões políticas ou religiosas.

H. DUFOUR

## CONFERÊNCIAS

### Fisiologia do Trabalho

#### A bio-energética do trabalho humano

O dr. sr. João Camões efectuou ontem, desde a sede do Sindicato da Construção Civil, uma sessão de funcionários policiais? O director da investigação criminal dr. sr. João Elo declarou que a maioria dos agentes foram demitidos em consequência da sindicância à polícia. Nesta declaração se depreende que na polícia pululavam os prevaricadores.

Entre os irradiados contam-se os chefes Alfredo Maria, Tavares e Xavier. Muitos dos afastados pertencem à famosa P. S. E. que tantas prisões arbitrárias e tantas violências cometeu. Com a expulsão de mais dum centena de agentes confirma-se o que tantas vezes aqui dissemos: que a liberdade de muitos operários honestos estava sendo constantemente enxovalhada ou sujeita a perseguição completa de desfamilados de escrupulos. E o que é mais importante: a confirmação vem de fonte oficial.

O atropelamento na Serra de Monsanto

Na Sala de Observações do hospital de São José, faleceu ontem, José Rodrigues Onofre de Sá, aquele menor de 6 anos, residente na Ilha Parda, a Monsanto, que, como noticiámos, foi anteontem atropelado por um automóvel na Serra de Monsanto.

## NO REGIME CAPITALISTA

### De como a redução do horário de trabalho faz a prosperidade de um industrial atilado

Nova York, 1 de março. — O sr. Henry Ford não se tornou famoso unicamente na indústria de automóveis. Também os seus métodos na técnica industrial e as suas concepções económicas acerca do aproveitamento prático do esforço humano, lhe proporcionam maior fama mundial. Discute-se a progressão do desemprego e a diminuição do salário.

Assim, o atilado Ford consegue fazer a concorrência às indústrias europeias e americanas com um largo aproveitamento económico do seu capital. Quando tantos capitalistas rotineiros e criminosamente egoístas clamam os prejuízos que a diminuição do horário pode trazer à indústria, é um industrial de nomeada que traz o contrário—com a prosperidade dos seus negócios.

#### Os negócios do capitalismo britânico

##### A situação na indústria e o estado das finanças do Estado

LONDRES, 1. — A missão oficial britânica que visitou 51 cidades dos Estados Unidos, estudando 36 indústrias, e 16 canadenses, estudando 25 indústrias, publicou já o seu relatório, cujas conclusões estão de acordo, no mais importante dos seus aspectos, com as da missão comercial e operária que o ano passado foi encarregada pelo «Daily Mail» de estudar as indústrias norte-americanas.

A formação de grandes grupos industriais permite uma mais económica produção, mais baixos preços dos produtos e inundação dos mercados, e salários mais elevados.

Estes resultados obtêm-se muito especialmente por uma inteligente organização do trabalho, reduzindo o seu custo na manufatura, e por uma diminuição dos stocks dos fabricantes, o que vêm facilitar a renovação dos depósitos dos lojistas.

A direcção técnica é largamente desenvolvida, recebendo a devida consideração como verdadeiro poder executivo das indústrias, bem diferente da propriedade.

O ano económico, hoje findo, terminou com um déficit de 36.693.694 libras.

As receitas elevam-se a 805.701.233 libras, quando foram previstas em 824.750.000 libras, e as despesas elevaram-se a 842.395.027 libras, tendo sido orçadas em 824.750.000 libras.

O imposto de rendimento rendeu menos 20 milhões do que fora previsto, e todo o orçamento do Estado se ressentiu dos efeitos da greve geral e da longa greve mineira. (—)

#### Notícias de França

PARIS, 1. — O sr. Briand e o delegado alemão firmaram o acordo económico e comercial provisório franco-alemão, que serviria de base para o definitivo.

No acordo provisório ficou estipulado que os vinhos franceses terão na Alemanha o mesmo tratamento de que gozam os espanhóis.

O sr. Tardieu, ministro do Trabalho, sozinho, apresentou o conflito mineiro do norte de Braga.

Os patrões e os mineiros das hulheiras do norte chegaram a acordo sobre uma redução de salários a partir de 15 de Abril.

#### Consequências de um grande mal

BELGRADO, 1. — Quatro homens armados de revólveres e facas assaltaram o Banco Agrário e depois de esfaquearem o empregado roubaram 240 mil coroas, conseguindo pôr-se em fuga. (—)

#### CRISE DE TRABALHO

#### Foi ontem distribuído um novo subsídio aos tipógrafos dos jornais suspensos

Na Imprensa Nacional, e em vista de haver sido recebido um novo subsídio da Provedoria da Misericórdia, começou ontem à tarde a ser pago aos tipógrafos dos jornais suspensos, por efeito do movimento revolucionário de fevereiro último, o segundo auxílio de cem escudos a cada composito desempregado. Os tipógrafos, que

em consequência do adiantado da hora a que na Imprensa foi recebida a importância de dez mil e duzentos escudos, não puderam receber a quantia que lhes compete, deverão comparecer hoje, pelas 15 horas e meia, no edifício daquele estabelecimento. Deverão notar-se, a propósito, que não só a provedoria da Misericórdia, como o delegado do ministério do Interior, sr. Augusto Gonçalves Silva, têm empêtrado esforços no sentido de ser debelada a crise que atravessam os tipógrafos.

— Para tratar de assuntos de grande importância a comissão pró-desempregados reúne-se hoje, às 15 horas, juntamente com os seus agregados.

#### Na industria da construção civil

Os delegados do Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa são hoje recebidos, pelas 16 horas, pelo sr. ministro do Comércio a fim de tratarrem da representação sobre crise de trabalho entregue naquele ministério.

#### H. DUFOUR

## DESPORTOS

#### Um festival no campo de Marvila

Amanhã no campo de Marvila, propriedade do grupo desportivo dos Fosforos, realiza-se um grande festival desportivo em que tomam parte as primeiras categorias do Luso Foot-Ball Club do Barreiro, Operário Foot-Ball Club, Fosforos e Marvilense; e as 2.ª categorias do Grémio do Bairro de Inglaterra e do Marvilense Foot-Ball Club.

Além do foot-ball, em que será disputado o bronze «Grémio do Bairro de Inglaterra», haverá provas pedestres e ciclistas.

O programa está assim constituído:

A's 12 horas. — Corrida negativa em bicicletas, na qual tomam parte Marvilense, Fosforos e Grémio do Bairro de Inglaterra.

A's 12.30. — Foot-Ball entre as 1.ª e 2.ª categorias do Grémio do Bairro de Inglaterra e do Marvilense.

A's 14. — Eustácia olímpica, disputada pelas equipes do Marvilense, Fosforos e Grémio do Bairro de Inglaterra.

A's 14.30. — Foot-Ball entre as 1.ª e 2.ª categorias do Grémio do Bairro de Inglaterra e do Marvilense.

A's 16. — Prova pedestre de cinco quilómetros.

A's 16.30. — Foot-Ball entre as 1.ª e 2.ª categorias do Fosforos e do Marvilense.